

***“Na poesia eu posso expressar o mundo”*: uma análise sobre o Projeto Literatura na Escola, assentamento Palmares II, Parauapebas (PA)**

"In poetry, I can express the world": an analysis of the Literature in School Project, Palmares II Settlement, Parauapebas (PA)"

Genisson Paes Chaves
Anael Souza Nascimento
Universidade Federal do Pará
Belém-Brasil

Resumo

Partindo do pressuposto de que a literatura é um direito e do papel transformador que o mundo das letras desempenha em nossas vidas, o projeto “Literatura na Escola” buscou fazer com que os alunos do 2º ciclo (4º e 5º anos) do ensino fundamental da Escola Oziel Alves Pereira, município de Parauapebas (PA), produzissem poesias. O projeto foi aplicado juntamente com quatro turmas do segundo ciclo (uma do quarto ano e três do quinto). Os primeiros encontros se iniciaram no mês de março do corrente ano e foram destinados à discussão das especificidades da poesia, sua importância e estudos de autores considerados clássicos e contemporâneos. Como resultado final, um livro artesanal foi montado, englobando uma poesia, bem como desenhos de cada aluno-participante. Nos textos, os alunos versaram sobre diferentes temas de maneiras bastante criativas. Muitos demonstraram significativo talento e se forem incentivados, poderão voar ainda mais longe.

Palavras-chave: Literatura; Poesia; Educação do campo.

Abstract

Assuming that literature is a right and acknowledging the transformative role that the world of words plays in our lives, the "Literature in School" project aimed to have students from the middle grades (4th and 5th grades) of Oziel Alves Pereira School, in the municipality of Parauapebas, PA, produce poems. The project was implemented with four middle grade classes (one from fourth grade and three from fifth grade). Initial meetings began in the month of March of the current year and were dedicated to discussing the specifics of poetry, its significance, and the study of both classic and contemporary authors. Handmade book was created for students' final projects, encompassing one poem and drawings from each participating student. In their writings, the students creatively explored various themes. Many of them demonstrated significant talent, and with encouragement, they can soar even higher.

Keywords: Literature; Poetry; Rural Education.

1. Introdução

Qual é a relevância da poesia para a sala de aula? De que modo este gênero literário pode corroborar com a formação de camponeses da educação básica na Amazônia? Partindo desses questionamentos e do pressuposto de que a literatura é um direito (Candido, 2011) e do papel transformador que o mundo das letras desempenha em nossas vidas, neste artigo nos propomos a analisar o Projeto “Literatura na Escola”, iniciativa que buscou fazer com que alunos e alunas camponesas do assentamento Palmares II, no município de Parauapebas, estado do Pará, produzissem textos poéticos.

Com base na afirmativa de que a “poesia pode atuar em várias áreas (...) por ser capaz de oportunizar uma reflexão sobre o próprio ser humano, a sociedade na qual está ou estava inserido e as diversas formas de cultura e tradição” (Ourique e Santos, 2000, p. 100), acreditamos que a poesia assume papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, pois, por meio de “sua linguagem cifrada, ritmada e ligeira, o poema canta a vida e convida quem dele desfruta, com atenção e sensibilidade, a recriar o sentido da vida” (Ramalho, 2014, p. 334) e assim, analisar a própria realidade de maneira mais crítica e reflexiva.

A justificativa da criação do projeto acima referido se deve ao fato de que a literatura, além de permitir com que os educandos aprimorem seus conhecimentos, melhorando a escrita e a percepção da realidade na qual estão inseridos, possibilita com que cada aluno/aluna mergulhe em mundos, muitas vezes, desconhecidos e distantes, onde diferentes códigos sociais e culturais são operacionalizados.

Pois a literatura tem o poder de transformar os sujeitos sociais, na medida em que sugere reflexões profundas acerca das relações sociais, da construção das personalidades, da apreensão dos contextos sociais e porque não dizer do mundo. Além do mais, o “texto poético, em geral, é difícil por ser mais resumido no que diz respeito ao conjunto de palavras, ele exige mais do leitor, requer aquilo que o mundo muitas vezes repudia: a introspecção” (Ourique; Santos, 2000, p. 103).

Por meio deste artigo objetivamos: a) identificar e analisar como o projeto “Literatura na Escola” foi concebido, planejado e executado; b) compreender quem são os(as) alunos(as) envolvidos(as); c) compreender os temas escolhidos e as possíveis contribuições que o projeto trouxe a cada participante.

Metodologicamente optamos por fazer uma etnografiaⁱ da sala de aula, no sentido de analisar como se deu o projeto em questão, quais foram os alunos envolvidos, em que

contextos vivem, bem como os temas trabalhados em sala de aula. Nosso olhar tenta se aproximar, nos moldes de Geertz (1973), desse outro que está próximo geograficamente, mas distante em sua dimensão cultural. É tentando olhar “por cima dos ombros” (Geertz, 1973), ou como prefere Woortman (2009), pelos óculos dos camponeses que pautamos nossas análises.

Nesse sentido:

Considera-se na Etnografia o deslocamento como ação que é promovida quando inicia-se o trabalho de campo, o contato com os sujeitos e a tentativa de nos emaranharmos em uma cultura diferente da nossa. A esse respeito, se diz do processo de estranhamento que é, de certo modo, necessário para encontrar, com efeito, o entendimento esperado sobre as diversas formas de conceber, como nesse estudo, a relação do sujeito com o conhecimento e a cultura. (Borges; Castro, 2019, p. 410)

A etnografia “nos auxilia a conhecer as interações que acontecem no interior da escola e da sala de aula” (Borges; Castro, 2019, p. 407). Pois:

A etnografia, enquanto abordagem teórico-metodológica de pesquisa, permite o acesso ao campo da escola e, mais detidamente, aos sujeitos e suas explicações sobre as situações cotidianas observadas. É pela possibilidade de estranhar o familiar que o pesquisador etnográfico encontra as respostas para informar aos leitores sobre a realidade a partir das explicações dos sujeitos da pesquisa, os alunos. (Borges; Castro, 2019, p. 420).

Portanto, a pesquisa de campo ocorreu durante os meses de março a junho de 2022, particularmente em praticamente todas as terças-feiras do referido período. Como será detalhado posteriormente, um dos autores trabalha na referida escola desde julho de 2018 e sua experiência foi aproveitada sobremaneira para a concretização deste projeto e, por conseguinte, do artigo aqui apresentado. No trabalho de campo optamos por utilizar uma abordagem qualitativa. Foi por isso que demos ênfase ao uso de observação participante, conversas informais, entrevistas, estudo e análise das poesias produzidas pelos alunos. Dessa forma, o “pesquisador aproxima-se dos contextos escolares na tentativa de compreender os cenários e processos engendrados em seu interior” (Borges; Castro, 2019, p. 408).

2. O projeto literatura na Escola Oziel Alves Pereira

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Oziel Alves Pereiraⁱⁱ está localizada no assentamento Palmares II, zona rural do município de Parauapebas, estado do Pará. O assentamento é formado por membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), situando-se no “sudeste paraense, uma das regiões mais conflituosas do Brasil” (Brito, 2016, p. 12).

O assentamento Palmares II, apesar de estar cerca de meia hora de distância da sede do município, isto é, 22 KM, compartilha valores que o diferenciam da cidade. As famílias ali

“Na poesia eu posso expressar o mundo”: uma análise sobre o Projeto Literatura na Escola, assentamento Palmares II, Parauapebas (PA)

estabelecidas, em sua maioria, trabalham nos roçados, cultivando mandioca, hortaliças etc.; nas escolas do assentamento e no comércio local. Outros trabalham diretamente para a empresa Vale ou empresas que prestam serviços a esta.

De acordo com Brito (2016, p. 28):

O assentamento possui duas zonas com funções e paisagens distintas mas que se complementam, a denominada de loteamento agrícola e a chamada de agrovila. A primeira é o espaço destinado à produção agropecuária, a paisagem aqui se caracteriza pela vasta extensão de terras, com leguminosas, frutas (...), com gado, outros tipos de animais, ou também com um pouco de cada um. Os lotes nessa área possuem um distanciamento consideravelmente grande um do outro já que em sua maioria medem 6 Alqueires, observando que a divisão de lotes do início do assentamento foi acertada em 6 alqueires para o loteamento agrícola e um terreno 20 por 30 metros para a zona da agrovila. A agrovila por sua vez, possui uma localização mais próxima da cidade, e diferentemente do loteamento agrícola, não é destinada à produção de alimentos agrícolas. A agrovila já possui um maior número de serviços disponíveis, lá se encontra a Escola Crescendo na Prática, o posto de saúde do assentamento, diversos mercadinhos, bares, restaurantes, uma praça central, a associação de produtores do assentamento, ou seja, concentra serviços.

A escola Oziel Alves Pereira atende alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Os alunos são oriundos da vila (centro do assentamento), bem como de vicinais próximas e mais distantes. Atualmente a escola atende um total de 740 alunos, distribuídos nos turnos da manhã e do intermediário. Pela manhã a escola atende os alunos que moram na vila e em locais mais imediatos. No turno intermediário estudam os alunos que moram mais distantes do local em que se situa a escola, por esse motivo, precisam do transporte escolar que, por sinal, apresenta problemas corriqueiramente. Alguns alunos, por exemplo, saem às oito horas da manhã para chegar às onze, momento em que há mudança de turno, o que dá uma ideia da distância da moradia de alguns dos estudantes atendidos pela unidade de ensino.

A escola possui 14 salas, onde funcionam 28 turmas e conta com vinte e um professores e cinco auxiliares de turma. Na escola não há biblioteca, apenas um pequeno espaço destinado à leitura de livros infanto-juvenis. Além das salas de aulas regulares, os alunos contam com a sala de recursos audiovisuais, uma vez por semana, onde uma professora trabalha com vídeos, pois a escola não possui computadores para os alunos terem aulas de informática. A escola também oferece reforço aos alunos do terceiro e quintos anos, que apresentam déficits de aprendizagens.

Foi pensando no público atendido pela escola e nas suas especificidades enquanto camponeses ligados ao MST, que nasceu o Projeto “Literatura na Escola”. Nesse sentido e partindo da ideia de que a “poesia está presente no dia a dia de todas as pessoas” (Silva;

Jesus, 2011, p. 05), na medida em que figura como um tipo de linguagem “cada vez mais necessária à vivência humana por ser uma das mais representativas formas de arte” (Silva; Jesus, 2011, p. 05), o projeto reconhece a importância sociocultural que o universo das letras tem para todos nós, particularmente aos que são menos favorecidos pelas políticas públicas.

Como professor de duas turmas do quinto ano que já trabalha na referida escola desde meados do ano de 2018, o professor, que já vinha desenvolvendo uma parceria com outro colega de trabalho e que consistia na divisão das turmas do quarto e quinto anos em duas para igualar os níveis, isto é, colocar os alunos com maiores dificuldades na mesma sala e os mais avançados em outra, durante dois dias da semana, ou seja, nas segundas e nas terças-feiras, resolveu incorporar seus próprios alunos e alunos do quarto e do quinto anos de uma sala vizinha.

Soma-se a isso o fato de o mesmo professor ter algumas publicações no campo da literatura e como a poesia o desafia devido suas particularidades, complexidades etc., o professor resolveu então, conceber um projeto que o ajudasse a estudar, de maneira mais detalhada, o gênero poesia. Então o professor optou por trazer isso para a sala de aula, isto é, adentrando os meandros da poesia ao lado dos próprios alunos. Nesse sentido, o professor não foi apenas o responsável em por em prática o referido projeto, mas alguém que também aprendia, juntamente com os alunos, os mistérios da poesia.

Dessa forma, o projeto foi aplicado juntamente com quatro turmas do segundo ciclo (uma do quarto ano e três do quinto). Os primeiros encontros se iniciaram no mês de março de 2022, especificamente nas terças-feiras, e foram destinados à discussão das especificidades da poesia, sua importância e estudos de autores considerados clássicos e contemporâneos. No primeiro encontro foram apresentados os objetivos do projeto, como as aulas aconteceriam e o que se esperava como resultado, isto é, a confecção de um pequeno livro cujos autores seriam os próprios educandos.

Após essa breve apresentação, o professor responsável pelo projeto fez com que os educandos refletissem sobre o que eles entendiam por poesia. Como tarefa inicial, cada aluno foi incentivado a colocar em uma cartolina, fixada no quadro negro, uma frase sobre o que seria poesia. Depois dessa atividade, o professor fez uma roda de conversa apresentado o que era a poesia, suas características e finalidades. Em seguida, o professor entregou aos alunos poesias fotocopiadas com algumas perguntas sobre as mesmas.

Passados os encontros iniciais, o professor inventou algumas poesias que foram colocadas no quadro, pedindo para que os alunos as registrassem em seus cadernos. Após

“Na poesia eu posso expressar o mundo”: uma análise sobre o Projeto Literatura na Escola, assentamento Palmares II, Parauapebas (PA)

essas atividades, os alunos foram incentivados a produzir suas próprias poesias sobre o tema que mais lhe agradasse. Nesse sentido, os professores atuam como mediadores de leitura e criação acerca do gênero poético trabalhado em sala de aula, abordando não apenas a poesia em sua função estrutural, mas com o potencial social, humano e linguístico (Carvalho, 2010).

Como esperado, alguns alunos ficaram confusos, mesmo assim, conseguiram produzir seus textos, alguns se tratavam de pequenas narrativas, gênero comumente explorados pelos professores da educação básica. As temáticas eram geralmente similares, pois os alunos eram influenciados pelos temas escolhidos pelos colegas mais próximos. Os encontros foram acontecendo, exercícios eram passados com o intuito de analisar as estruturas e o sentido das poesias. As produções dos alunos eram analisadas pelo professor que os incentivavam a refletir sobre o conteúdo escrito, ou seja, o que o texto queria transmitir. E assim, a maior parte dos alunos foi evoluindo de maneira satisfatória.

A partir de junho de 2022 os alunos foram incentivados a escolher um tema para a sua poesia. Após a escolha, em cada encontro, os alunos eram incentivados a lapidar a poesia construída. Essa atividade permitiu com que os alunos revessem a escrita, a construção, a escolha das palavras, se atentassem para a sonoridade. Perguntas do tipo “Você acha que está bom? Que o texto tem sonoridade? Ou que aquela palavra não poderia ser substituída por outra?” eram comuns durante esse processo de construção.

3. O que eu aprendi com a poesia?

Ao final do projeto, ocorrido no mês de junho de 2022, um livro foi montado, englobando uma produção de cada aluno envolvido. Além da poesia, os alunos produziram desenhos correlacionados ao texto. Também houve um pequeno “concurso” que elegeu o “melhor desenho” para ilustrar a capa do livro. O desenho vencedor foi da aluna Bianca Mendes, do 5º ano, que ganhou uma caixa de lápis de cor, um caderno de desenho e um lápis, como forma de recompensa por sua criatividade. E como não poderiam ficar de fora, outros desenhos foram incorporados no texto para construir uma espécie de “iconografia poética”.

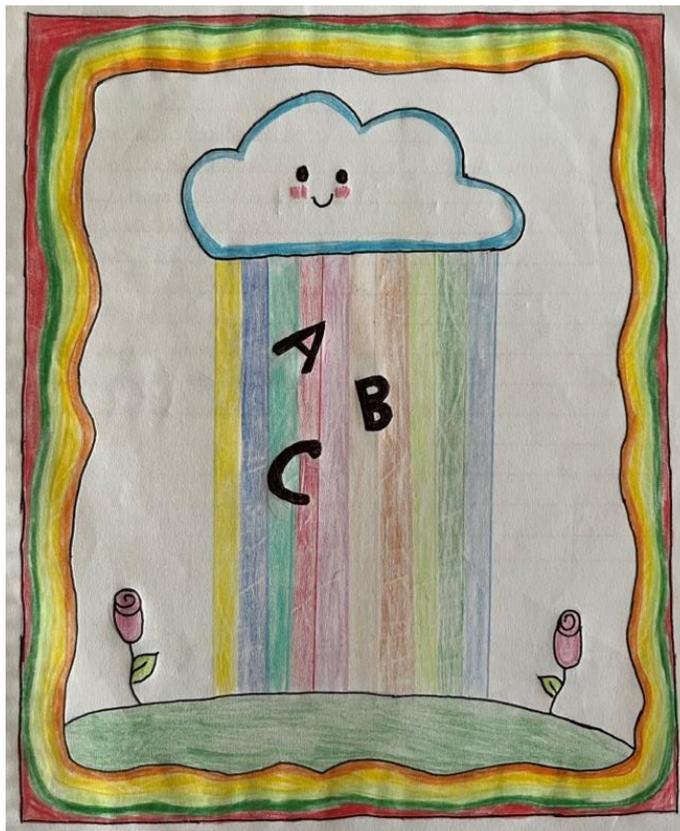
Figura 1. Desenho da capa do livro O sabor das letras

Foto: Genisson Paes, 2023.

Conforme Ourique e Santos (2000, p. 111):

A linguagem poética permite que as pessoas expressem seus sentimentos, questionando a própria realidade social. Além de desenvolver esse aspecto de formação do aluno crítico e do cidadão participativo, estimula a interpretação e a produção tanto de textos literários (poesia e poema) quanto de enunciados científicos.

Ao todo, foram produzidas quarenta e duas poesias e nove desenhos englobando diferentes percepções. Tanto os textos como os desenhos são olhares de crianças, meninos e meninas, que pararam para apreciar a natureza de suas casas, os lugares habitados por seus corpos, por suas curiosidades de um tempo que chega pela TV, rádio e que adentra as portas e janelas de suas moradas.

O afastamento da criança em relação à poesia é problemático, pois o mundo infantil, tal como o mundo poético, é permeado de imagens, fantasia e sensibilidade. Privar o aluno de ter contato com essa linguagem lúdica e sonora significa reduzir as possibilidades de criação e crescimento da criança, uma vez que é um tipo de texto imprescindível para sua formação. (Gonçalves, 2008, p. 02).

Na capa há uma nuvem sorrindo. A nuvem faz chover gotas de letras do alfabeto. Atrás há um arco-íris que toca o chão e uma bela grama verde onde brotam duas belas flores. Como podem ser observados, os temas tratados englobam a família, a amizade, o futebol,

“Na poesia eu posso expressar o mundo”: uma análise sobre o Projeto Literatura na Escola, assentamento Palmares II, Parauapebas (PA)

brincadeiras infantis, a relação com a escola, a natureza, o amor e os maus-tratos dos animais, os detalhes da vida, a fantasia.

Na poesia de Rarranda Magalhães vemos as palavras “bom dia, boa tarde, com licença, desculpe...” descritas como as palavras “mágicas” que deveriam estar presentes em nosso cotidiano. Essas palavras alegam o dia a dia das pessoas e podem fazer com que a jornada de cada um seja mais suportável mediante esses pequenos gestos. Na poesia de Thayná Costa a primavera é evocada como sinônimo de beleza, que faz coração de menina se encher de felicidade ao se deparar com as belezas trazidas pela estação. Em “O jardim” Emilly Jardim destaca a beleza do sol, das flores do seu jardim. Assim como seu sobrenome, seu texto é recheado de flores e pequenos animais. Emanuel Oliveira também escolheu o jardim como tema de seu escrito.

Figura 2. Poema “Um belo dia de sol”

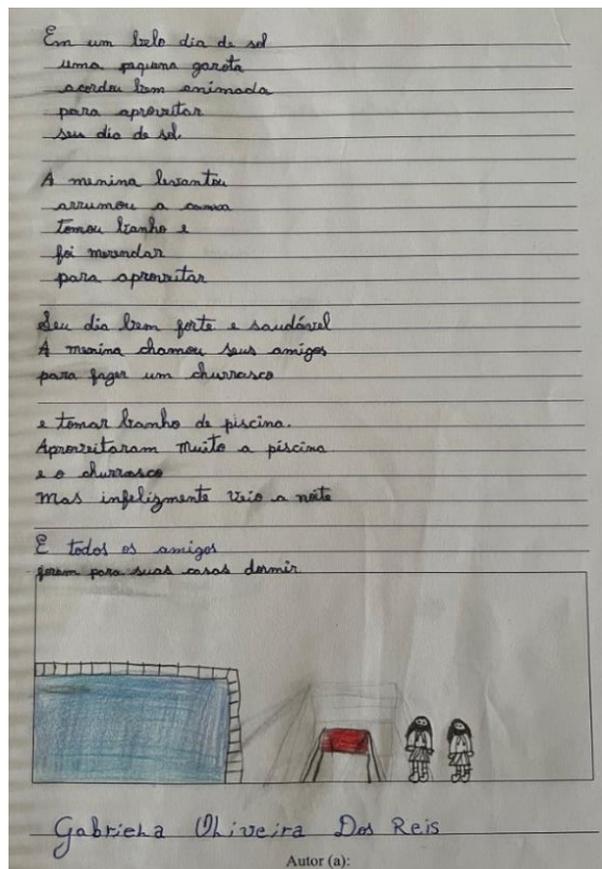


Foto: Genisson Paes, 2023.

Em “Um belo dia de sol”, Gabriela dos Reis destaca o dia a dia de uma garota e seu *carpe diem* com a natureza, com os amigos. Karolyne Souza e Kalita Rodrigues destacam as belezas da natureza e a necessidade de cuidá-la para que sua exuberância e importância não acabem conosco e possa ser utilizada pelas gerações futuras.

Em “O cogumelo e o cacto” Lorena Silva discute a solidão e a dificuldade de se fazer amigos, destacando o papel transformador da amizade. Carlos Santos em “A minha amizade é legal”, assim como também Ellem Ferraz, Maycon Vieira e Luiz Oliveira, destaca o valor de se ter um amigo(a) e o que os dois podem fazer juntos. Luana Lima e Sara dos Santos destacam o amor familiar e como esse sentimento amarra os gravetos deste ninho. Estefani Conceição em “A minha família” destaca seu amor e a importância desta instituição social.

E se pudéssemos ser animais, virar passarinho, sair voando para ver o pôr-do-sol? Sendo humano podemos proteger as pessoas e ver os detalhes da vida. São esses os temas analisados por Emanuel Salazar em “Se eu fosse um animal”. Em “Os animais”, Thays Lima destaca seu amor pelos animais e sua importância para o mundo. Maria Alves também evoca a beleza dos animais. Micheli do Nascimento exalta a beleza dos pássaros. E se você fosse um peixinho, como seria viver dentro de um aquário? A liberdade (ou a falta dela) é o tema explorado por Bianca Mendes em “O peixinho”, conforme poema abaixo.

Figura 3. Poema “O peixinho”

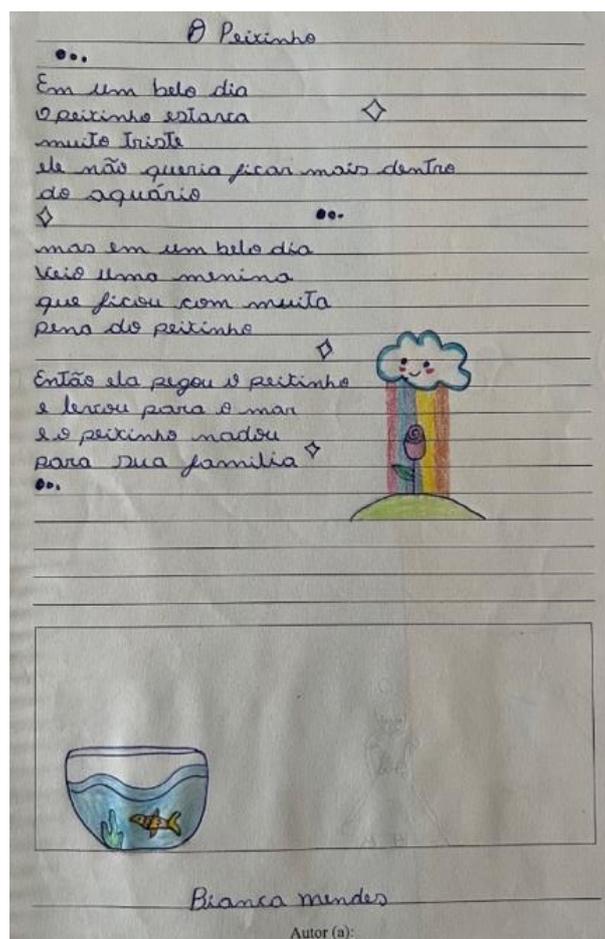


Foto: Genisson Paes, 2023.

Em “Um belo dia” Sara Souza relata a adoção de um animal abandonado e de como esse gesto pode mudar a vida das pessoas. Sara da Silva destaca a conexão que tem com o

“Na poesia eu posso expressar o mundo”: uma análise sobre o Projeto Literatura na Escola, assentamento Palmares II, Parauapebas (PA)

seu cavalo. Em “O cavalo”, Fernando Cavalcante destaca o sofrimento dos animais, tema também retratado por Kaic Almeida em “O boi”, poesia que destaca a morte de um animal, sua fraqueza, dores, sofrimentos, morte e como essa ausência abala os sentimentos das pessoas, particularmente das crianças. Aliás, isso faz lembrar a morte da personagem baleia de “Vidas secas”, do escritor Graciliano Ramos (2013).

Rafael do Nascimento acha um passarinho que, após ser cuidado, vai embora. Os dois, pelos mistérios do destino, se reencontram na floresta de maneira trágica. Romário Trindade destaca a violência no futebol. Kauane Teixeira destaca a beleza do futebol em “O menino e a bola”. Anna Leal em “A vida é tão boa” fala da beleza da vida. Carlos Silva em “Caçador” destaca os segredos da floresta, seus perigos, fazendo-nos lembrar do conto “A caçada”, de Lygia Fagundes Telles (2009). Em “Na roça” Davi Ferreira fala da finitude da vida, da herança, da perda. David Valino em “As brincadeiras” destaca a importância das brincadeiras infantis. Heitor Santos em “A minha escola”, destaca a importância da escola, dos estudos, dos animais, do brincar durante o recreio, da merenda, muito importante para os alunos da Escola Oziel Alves Pereira.

Figura 4. Poema “A tecnologia”

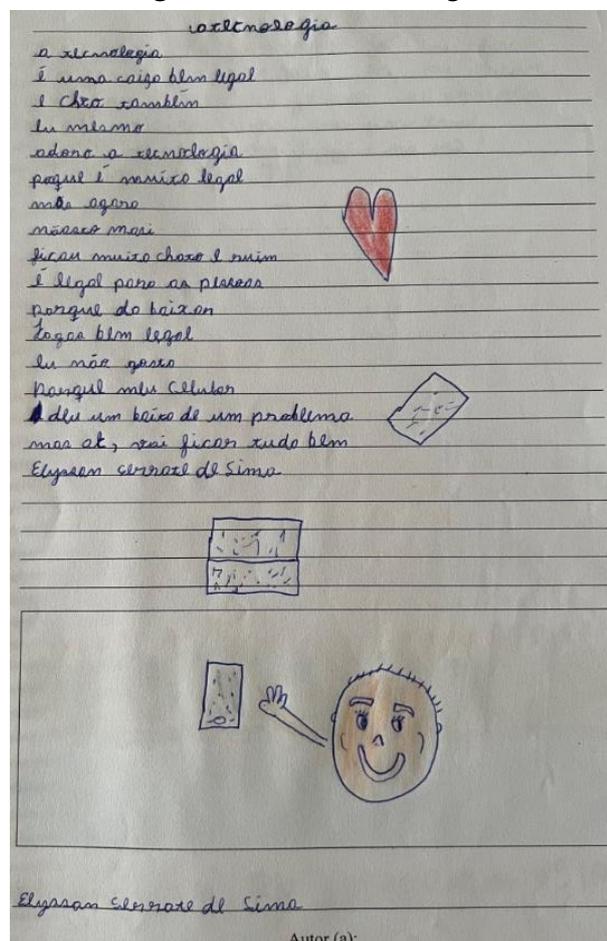


Foto: Genisson Paes, 2023.

Elysson Lima em “A tecnologia”, ver poema acima, destaca os contrastes da tecnologia, suas vantagens e desvantagens. Ao ser indagado sobre o porque de ter escolhido o tema da tecnologia, Elyson dá a seguinte resposta: “[optei pelo tema] tecnologia porque gosto muito e naquele tempo meu sonho era ser You tuber e hoje em dia sou um pouco mais famoso, pois já tenho mil inscritos no You Tube. Então por isso eu fiz aquela poesia. E não foi fácil” (Elysson Serrate, 11 anos).

Ana Carvalho em “Perguntas sem respostas” nos faz pensar sobre os sentidos da vida, isto é, de onde viemos, para onde vamos, por que vivemos, por que isso, por que aquilo...

A função da poesia e, naturalmente, da arte literária em geral, não é promover o domínio lingüístico, mas, por meio da linguagem, possibilitar ao receptor um distanciamento crítico da realidade que ela lhe expõe à consciência. Por isso, a poesia tem uma importante função no desenvolvimento da personalidade infantil, uma vez que ela permite a comunicação da criança com a realidade, possibilita a investigação do real, ampliando o entendimento e a experiência de mundo através da palavra (Gonçalves, 2008, p. 05).

Ao ser indagado sobre o projeto Poesia na Escola, Maycon Kelves, 10 anos de idade, dá o seguinte depoimento: “Eu amei o projeto de poesia, eu aprendi muita coisa, tipo trabalhar em equipe. Fazer poesia foi um pouco fácil, eu gostei do que nós fizemos. O meu tema foi amizade”. A aluna Micheli do Nascimento, de 11 anos de idade, disse que: “Eu aprendi a separar as palavras e fiz várias poesias e fiz vários desenhos. E foi muito legal”.

Thays Lima, 10 anos de idade, por sua vez, destaca que: “Eu aprendi a dar mais espaço nas palavras e fiz vários desenhos legais e também eu consigo ler melhor por causa da poesia”. Já a aluna Ana Paula, 11 anos de idade, relata que:

“Eu sinceramente achei tudo aquilo que foi escrito [durante o Projeto Literatura na Escola] muito reflexivo e interessante. A dedicação [dos colegas] ao escrever foi e é mágico. A ordem das palavras, a sua organização das pontuações é notavelmente grande. Eu achei tudo isso maravilhoso e necessário para o desenvolvimento das crianças como humanos”.

Gabriela dos Reis, 11 anos, acredita “que os alunos aprenderam a fazer textos. Eu sei fazer textos, redações e as minhas amigas ou amigos também sabem fazer. Achei legal os alunos aprenderem a fazer textos, redações etc.”. Rarranda Karan, 12 anos, confessa que: “Na poesia eu posso me expressar, contar minha imaginação, o dia a dia, o mundo, sobre o que se passa e o que acontece. Pode também ensinar e viajar na imaginação em cada estrofe, versos mágicos que às vezes leva a refletir. Eu amo poesias”.

4. Conclusão

Viver é se relacionar com o meio ambiente, com pessoas, da casa, da rua e é claro, com os habitantes dos sonhos e de nossas mais profundas imaginações. A pena do passado deu lugar à caneta que trouxe para o papel fragmentos da realidade. Esses fragmentos juntos são reveladores de nossas relações cotidianas. Seja tratando dos maus-tratos de um animal, da beleza dos pássaros, do amor materno, da importância da amizade, da tecnologia, as relações humanas são aqui analisadas por palavras que brincam com os nossos sentidos, fazendo-nos experimentar diferentes sabores, diferentes letras.

De acordo com Ourique e Santos (2000, p. 103), “pela linguagem, o ser humano torna-se capaz de ensimesmar, de ver no outro um reflexo de si mesmo, não uma representação homogênea, mas representações de diversas formas de pensamentos que externam desejos, conhecimentos e ideologias”.

As narrativas desta coletânea são reveladoras da grandeza de uma geração que clama por oportunidades, pois talentos é que não faltam, os textos e as imagens falam por si, e eles precisam ser lapidados por melhores infraestruturas, pela sensibilidade das autoridades locais e é claro, por chances de demonstrar novos talentos.

Conforme destacado por Ourique e Santos (2000, p.103), “(...) uma visão mais ampla e questionadora pode ser extraída da leitura de textos literários, nos quais a realidade se encontra presente de diversas formas e sob diversos pontos de vista, levando o aluno a decifrar situações presentes no seu cotidiano”.

É notório que os alunos envolvidos são bastante criativos. Muitos demonstraram significativo talento e se forem incentivados, poderão voar ainda mais longe. Espera-se que este projeto possa ultrapassar os muros da escola, isto é, alcançando outras; a comunidade circunvizinha e quem sabe, chegar a outros setores da rede, seja como exemplo a ser seguido ou a ser analisado como laboratório de ensino-aprendizagem.

Referências

BRITO, A. E. M.. Contradições entre campo e cidade em assentamentos de reforma agrária na Amazônia: Paisagem e campesinato no assentamento Palmares II - Parauapebas – PA. 2016. 67 Folhas. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade do Estado do Pará, 2016.

BORGES, L. P. C.; CASTRO, P. A. A Etnografia da escola: entrelaçando vozes, sujeitos, conhecimentos e culturas. **Periferia**, v. 11, n. 2, p. 404-422, 2019.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 5a ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CARVALHO, L. F. **Poesia na sala de aula**: as contribuições da poesia à formação do leitor literário, 2010. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT12/POESIA_ARTIGO_HUMANIDADES.pdf. Acesso em 3 out. 2022.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

GONÇALVES, M. D. L. B.. Poesia infantil: uma linguagem lúdica. In: Congresso Internacional de Leitura E Literatura Infantil e Juvenil. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUC, 2008. Disponível em: https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/CILLIJ/praticas/POESIA_INFANTIL_OK.pdf. Acesso em: 3 out. 2022.

OURIQUE, J. L. P.; SANTOS, A. M. Poesia em sala de aula. *Disciplinarum Scientia. Artes, Letras e Comunicação*, v. 1, n. 1, p. 99-112, 2000.

RAMALHO, C. B. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. **Revista da ANPOLL**, n. 36, p. 330-370, 2014.

SILVA, E. F.; JESUS, W. G.. Como e por que trabalhar com a poesia na sala de aula. **Revista Graduando**, v. 2, 2011, p. 21-34.

RAMOS, G. *Vidas secas*. Posfácio de Hermenegildo Bastos. 120 ed. Rio de Janeiro, 2013.

TELLES, L. F. **Antes do baile verde**. SP: Editora Companhia das Letras, 2009.

WOORTMANN, E. F. O saber camponês: práticas ecológicas tradicionais e inovações. **Diversidade do campesinato**: expressões e categorias, v. 2, p. 119-129, 2009.

Agradecimentos

Agradecer é dizer ao outro, ainda que de maneira incipiente, o que ele tanto contribuiu. Às vezes um olhar, um gesto de incentivo ou um voto de confiança, são fundamentais para que um projeto saia do papel e se concretize. O projeto “Literatura na Escola” começou como uma ideia, a ideia saiu do papel e foi parar na sala de aula, nas mãos de meninos e meninas talentosos(as).

Nesse sentido, se faz importante frisar pessoas que, direta e indiretamente, corroboraram com a concretização do projeto em epígrafe. Esses são alguns nomes: Roberto Carlos Souza (Diretor da Escola Oziel Alves Pereira), Antônio Nascimento (Coordenador do Segundo Ciclo), Denisson Cardoso (Professor colaborador). E sem dúvida à: Ana de Carvalho, Anna Leal, Ana dos Santos, Bianca Mendes, Carlos Santos, Carlos Silva, Davi Ferreira, Davy Vieira, David Valino, Ellem Ferraz, Elysson de Lima, Emanuel de Oliveira, Emanuel Salazar, Emilly Jardim, Estefani Conceição, Fernando Cavalcante, Gabriela dos Reis, Heitor Santos, Israel Silva, João de Araújo, Kaic dos Santos, Karollyne Souza, Kalyta Rodrigues, Kauane Teixeira, Kawane de Sousa, Maycon Vieira, Rafayane dos Santos, Sabrina Santos, Sara Souza, Kauan Reis, Lorena Silva, Luana Oliveira, Luiz Oliveira, Maria Alves, Mayza Lima, Micheli do Nascimento, Miguel Cavalcante, Rafael do Nascimento, Rarranda Magalhães, Romário Trindade, Sara da Silva, Thays Lima, Tayná Costa, Sara Santos. Autores e autoras deste artigo.

“Na poesia eu posso expressar o mundo”: uma análise sobre o Projeto Literatura na Escola, assentamento Palmares II, Parauapebas (PA)

Sem esses alunos este projeto nunca seria concretizado. A todos, nossos eternos agradecimentos.

Notas

¹ Conforme Borges e Castro (2019, p. 410): “Escrever o texto etnográfico é criar a emergência de sentidos possíveis, mas também impossíveis para quem não viveu o campo tal qual o etnógrafo. Importante destacar que há rasuras, lacunas, contradições, sendo a etnografia um saber de fronteira, ela nos coloca em perigo, pois não permite uma fixação. Mas de forma emblemática, da fronteira se pode ver um horizonte mais largo, mais possível”.

² O nome da Escola homenageia Oziel Alves Pereira, um jovem, filho de assentados e que morava no assentamento Palmares, no município de Parauapebas (PA). Oziel foi morto no dia 17 de abril do ano de 1996, em um episódio que ficou conhecido como “O Massacre de Eldorado do Carajás”, onde 19 trabalhadores foram brutalmente assassinados na rodovia PA 150, às proximidades do município de Eldorado dos Carajás, no trecho conhecido como curva do S.

Sobre os autores

Genisson Paes Chaves

Doutorando e mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável pelo Programa de Pós-graduação em Agriculturas Amazônicas da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Embrapa Amazônia Oriental. Possui graduação em Ciências Sociais (UFPA) e em Pedagogia (Uninter). Atua como professor da Secretaria de Educação do município de Parauapebas (PA). E-mail: paes.paesg@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5091-9523>

Anael Souza Nascimento

Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Agriculturas Amazônicas (PPGAA) no Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF/UFPA). Mestre em agriculturas familiares e desenvolvimento sustentável. Engenheira Ambiental pela Universidade do Estado do Pará (2017). E-mail: eng.anael@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7734-7665>

Recebido em: 19/11/2023

Aceito para publicação em: 15/05/2024